



COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Mapear na literatura, as competências profissionais dos enfermeiros no contexto do atendimento móvel de urgência. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi realizada em março de 2025 nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e EBSCO, obtendo 572 estudos. Destes, 21 estudos foram selecionados. Os estudos incluídos nesta revisão, permitiram classificar as competências do enfermeiro a partir de três atividades centrais: gestão do cuidado com base na elaboração de indicadores e, liderança e gestão de recursos assistenciais, com ênfase no raciocínio clínico para implementar o processo de enfermagem, a monitorização clínica e trabalho em equipe; por fim, as competências educacionais, para promoção de espaços de qualificação contínua. Os achados desta revisão evidenciam que as competências do enfermeiro no atendimento móvel de urgência compreendem o conjunto de múltiplas habilidades. Neste estudo predominaram as competências assistenciais, seguida por competências gerenciais.

Descritores: Competência Profissional, Serviços Médicos de Emergência, Enfermagem em Emergência, Enfermeiras e Enfermeiros.

Nurse competencies in mobile emergency care: narrative review

Abstract: To map the professional competencies of nurses in the context of mobile emergency care. This is a narrative literature review. The search was carried out in March 2025 in the LILACS, BDENF, MEDLINE and EBSCO databases, obtaining 572 studies. Of these, 21 studies were selected. The studies included in this review made it possible to classify nurses' competencies based on three core activities: care management based on the development of indicators, leadership and resource management; care, with an emphasis on clinical reasoning to implement the nursing process, clinical monitoring and teamwork; and finally, educational competencies to promote spaces for continuous qualification. The findings of this review show that nurses' competencies in mobile emergency care comprise a set of multiple skills. In this study, care competencies prevailed, followed by managerial competencies.

Descriptors: Professional Competence, Emergency Medical Services, Emergency Nursing, Nurses.

Competencias del personal de enfermería en la atención móvil de urgencias: revisión narrativa

Resumen: Mapear en la literatura las competencias profesionales de las enfermeras en el contexto de la atención móvil de urgencias. Se trata de una revisión narrativa de la literatura. La búsqueda se realizó en marzo de 2025 en las bases de datos Literatura LILACS, BDENF, MEDLINE y EBSCO, obteniéndose 572 estudios. De ellos, se seleccionaron 21 estudios. Los estudios incluidos en esta revisión permitieron clasificar las competencias de las enfermeras a partir de tres actividades centrales: la gestión del cuidado basada en el desarrollo de indicadores, el liderazgo y la gestión de recursos; el cuidado, con énfasis en el razonamiento clínico para implementar el proceso de enfermería, el monitoreo clínico y el trabajo en equipo; y por último, las competencias educativas para promover espacios de calificación continua. Los resultados de esta revisión muestran que las competencias de las enfermeras en la atención urgente móvil comprenden un conjunto de múltiples habilidades. En este estudio, predominaron las competencias asistenciales, seguidas de las competencias directivas.

Descritores: Competencia Profesional, Servicios Médicos de Urgencia, Enfermería de Urgencia, Enfermeras y Enfermeros.

Flávio Cunha de Souza

Enfermeiro. Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil).

E-mail: flavinhoctba@me.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7664-4634>

Cléton Salbego

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

E-mail: cletonsalbego@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3734-9970>

Robson Giovani Paes

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: rob_giovani@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6899-4054>

Cintia da Silva Mazur

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil).

E-mail: cintiamazur@unibrasil.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8023-8654>

Jessika de Oliveira Cavalaro

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil).

E-mail: jessikacavalaro@unibrasil.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4609-217X>

Submissão: 19/06/2025

Aprovação: 18/03/2026

Publicação: 27/03/2026



Como citar este artigo:

Souza FC, Salbego C, Paes RG, Mazur CS, Cavalaro JO. Competências do enfermeiro no atendimento móvel de urgência: revisão narrativa. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):265-276. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44025>

Introdução

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) constitui uma das principais estratégias para a organização da assistência às urgências e emergências no Brasil, especialmente após a implementação do SAMU 192, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Este serviço visa oferecer respostas rápidas e qualificadas a situações críticas de saúde fora do ambiente hospitalar, contribuindo para a estabilização clínica de pacientes e a redução da morbimortalidade por causas evitáveis¹. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel clínico essencial, que vai além da prestação direta de cuidados, englobando a liderança da equipe, a tomada de decisões ágeis e a aplicação precisa de protocolos em ambientes dinâmicos e de alta complexidade^{2,3}.

A atuação do enfermeiro no atendimento móvel de urgência exige competências técnicas, científicas, tecnológicas e emocionais específicas. Entre suas atribuições estão a avaliação e estabilização do paciente, o controle de sinais vitais, a administração segura de medicamentos, a aplicação de suporte básico e avançado de vida e a coordenação das ações em campo⁴. Essas atividades requerem domínio teórico, habilidades práticas refinadas e raciocínio clínico apurado, especialmente em contextos de risco iminente, como acidentes de trânsito, paradas cardiorrespiratórias, traumas graves e desastres naturais^{4,5}.

As competências compreendem as habilidades adquiridas por meio da experiência e do aprendizado. O conceito de competência é duplo: 1) habilidades potenciais que podem funcionar efetivamente em determinadas circunstâncias e 2)

motivação para demonstrar a utilidade dessas habilidades. Por outro lado, competência é uma característica comportamental baseada nos interesses e experiências do indivíduo, influenciados por sua motivação e atitude⁶.

Diversas competências são essenciais para o enfermeiro em sua prática profissional, especialmente no contexto do atendimento móvel de urgência, onde a atuação ocorre sob pressão e demanda respostas rápidas e precisas. É fundamental que esse profissional esteja qualificado para implementar de forma eficaz os princípios do sistema de saúde, garantindo um cuidado seguro, eficiente e humanizado. As atividades gerenciais, assistenciais e educativas exercidas no âmbito pré-hospitalar exigem organização, liderança, raciocínio clínico apurado e um forte comprometimento com as necessidades tanto individuais quanto coletivas da população em situação de urgência ou emergência⁷.

Para tal, além das competências específicas ao exercício da Enfermagem, o enfermeiro deve atuar conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção às Urgências, que prevê sua presença como essencial nas equipes de suporte básico e avançado¹. A realidade do atendimento móvel impõe desafios particulares, como a atuação em cenários adversos, a limitação de recursos, o trabalho colaborativo em espaços reduzidos e a necessidade de manter a qualidade e a humanização do cuidado mesmo diante da urgência e do estresse^{2,8}.

As habilidades técnicas e científicas envolvem o domínio de procedimentos específicos, como controle de vias aéreas, suporte básico e avançado de vida (SBV e SAV), administração segura de

medicamentos, avaliação primária e secundária do paciente, imobilizações, controle de hemorragias e intervenções em vítimas de politraumatismo. O enfermeiro deve estar capacitado para aplicar protocolos clínicos e atuar de maneira sistematizada conforme as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde e os conselhos profissionais^{2,9}.

Diante da instabilidade das situações atendidas em serviços móveis de urgência, o enfermeiro precisa exercer um julgamento clínico rápido e preciso. A habilidade de interpretar sinais vitais, reconhecer deterioração clínica e decidir pelas condutas adequadas pode ser determinante para o desfecho do paciente⁴.

Considerando a complexidade da atuação do enfermeiro em serviços móveis de urgência, competências específicas e contemporâneas têm sido exigidas. Para tanto, é importante que estes profissionais aprimorem suas competências de Enfermagem e as utilizem em sua prática diária. Diante disso, esta pesquisa buscou mapear na literatura, as competências profissionais dos enfermeiros no contexto do atendimento móvel de urgência.

Material e Método

Estudo descritivo, tipo revisão narrativa da literatura, desenvolvida seguindo as etapas de: 1) definição da pergunta de revisão; 2) busca nas bases de dados; 3) seleção dos estudos nas bases de dados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão 5) discussão dos resultados¹⁰.

A questão de pesquisa foi elaborada considerando o acrônimo PICO, (P) População, (I) Interesse, (Co) Contexto¹¹. A população constitui nos enfermeiros do atendimento de urgência móvel; como interesse teve-se as competências do enfermeiro; como contexto tem-se o Serviço de Atendimento Móvel de Urgências. Considerando o exposto, esta revisão questionou: qual a produção científica acerca das competências profissionais dos enfermeiros no contexto do atendimento móvel de urgência?

A busca dos dados foi realizada em março de 2025. Foram consultadas as publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e EBSCO. Para o acesso aos artigos, foi definida a estratégia de busca, adaptada de acordo com as especificidades de cada base.

Para assegurar a realização de buscas criteriosas foram delimitados descritores controlados, sendo eles: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), e não controlados: sinônimos; os quais foram combinados de diferentes formas utilizando-se os operadores booleanos “AND” e “OR” com o intuito de ampliar a busca por estudos primários (Quadro 1).

Quadro 1. Descritores, seus sinônimos e estratégias de busca utilizadas na pesquisa. Curitiba, PR, Brasil, 2025.

Descritores em Ciências da Saúde		
P	D	Enfermagem OR “Enfermeiras e Enfermeiros” OR “Papel do Profissional de Enfermagem”
I	D	“Gerenciamento da Prática Profissional” OR “Cuidados de Enfermagem” OR “Competência Profissional”
Co	D	“Serviço Médico de Emergência” OR “Despacho Médico de Emergência” OR Tele-Emergência OR “Sistemas de Comunicação entre Serviços de Emergência” OR “Assistência Pré-Hospitalar” OR “Centro de Operações de Emergência”
Medical Subject Headings		
P	D	Nursing OR Nurses OR “Emergency Nursing” OR “Nurse’s Role”
I	D	“Practice management” OR “Nursing Care” OR “Professional Competence”
Co	D	“Emergency Medical Service” OR “Emergency Medical Dispatch” OR “Telemedicine Emergency Care” OR “Emergency Medical Service Communication Systems” OR “Prehospital Care” OR “Emergency Operations Center”
Bases Consultadas		Estratégia de Busca
BVS (LILACS, BDNF, MEDLINE)		(enfermagem OR "Enfermeiras e Enfermeiros" OR "Papel do Profissional de Enfermagem" OR nursing OR nurses OR "Emergency Nursing" OR "Nurse's Role") AND ("Gerenciamento da Prática Profissional" OR "Cuidados de Enfermagem" OR "Competência Profissional" OR "Practice management" OR "Nursing Care" OR "Professional Competence") AND ("Serviço Médico de Emergência" OR "Despacho Médico de Emergência" OR tele-emergência OR "Sistemas de Comunicação entre Serviços de Emergência" OR "Assistência Pré-Hospitalar" OR "Centro de Operações de Emergência" OR "Emergency Medical Service" OR "Emergency Medical Dispatch" OR "Telemedicine Emergency Care" OR "Emergency Medical Service Communication Systems" OR "Prehospital Care" OR "Emergency Operations Center")
Ebsco		

P: população; I: interesse; Co: contexto; D: descritor; S: sinônimo.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a busca dos trabalhos nas bases de dados: estudos gratuitos, estudos que responderam a pergunta de pesquisa, que tiveram relação com a temática, trabalhos disponibilizados na íntegra, resultantes de pesquisas qualitativas, quantitativas ou quali-quantitativas; idiomas: português, inglês e espanhol; sem recorte temporal; trabalhos disponibilizados nas bases de dados indexadas supracitadas.

Enquanto critérios de exclusão foram considerados: artigos que não estivessem na íntegra oferecendo apenas o resumo; artigos de revisão de literatura; trabalhos duplicados; teses de doutorado, dissertação de mestrado, trabalhos de

conclusão de curso, artigos que trataram da população pediátrica ou neonatal, leis, resoluções, portarias; editoriais; artigos de opinião; documentos e resumos de encontros, seminários, congressos.

Para análise da adequabilidade das publicações aos critérios de inclusão, a avaliação dos artigos ocorreu por meio da leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e, posteriormente, leitura na íntegra. A triagem dos artigos incluídos na revisão foi realizada de modo independente e às cegas, pelo primeiro e segundo autores e as divergências foram resolvidas pela terceira autora.

As publicações encontradas foram importadas para o *software Rayyan – Intelligent Systematic*

Review[®], (<http://rayyan.qcri.org>), no qual onde ocorreu a segunda etapa de exclusão das duplicatas e decisão de permanência das publicações pelos autores às cegas¹².

Os estudos incluídos foram organizados em planilha do *software Microsoft Excel[®]*, versão 2016 para a fase de extração dos dados, que foi realizada pelo primeiro e segundo autor mediante o preenchimento dos seguintes dados: primeiro autor; data de publicação; periódico; nacionalidade do periódico; *link* DOI; título; objetivo; delineamento do estudo; e principais resultados. Após a extração dos dados.

Foram preservados todos os aspectos éticos durante esse estudo. Os autores dos artigos analisados tiveram seus nomes referenciados adequadamente, conforme as diretrizes propostas pela Lei dos Direitos Autorais n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998¹³. Os dados e as informações de seus trabalhos foram apresentados de forma fidedigna.

Resultados

O mapeamento nas bases de dados permitiu a seleção de 21 estudos elegíveis para análise (Quadro 2).

Quadro 2. Representação do processo de seleção dos artigos. Curitiba, PR, Brasil, 2025.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	LILACS	BDENF	MEDLINE	EBSCO
Artigos encontrados	148	145	26	253
Recorte Idiomático	148	145	26	212
Recorte Temporal (2002-2024)	133	142	24	166
Disponível na íntegra (texto completo)	110	124	20	22
Originais de pesquisa	84	98	16	22
Repetidos (ferramenta automatizada)	0	75	5	4
Recorte temático (após leitura dos títulos e resumos)	25	7	3	6
Não responde à questão de pesquisa	12	2	1	5
Selecionados	13	5	2	1

Dos estudos selecionados, cinco foram publicados no ano de 2019, três em 2014, dois em 2017, 2021 e 2024. Nos anos de 2009, 2011, 2012, 2013, 2020, 2022, 2023 foi selecionado um estudo em cada. Quanto às bases de dados, 12 estudos foram publicados na LILACS, cinco na MEDLINE, três na BDENF e um na EBESCO. Quanto ao idioma de origem, 17 estavam em português e quatro em

inglês. Sobre o desenho metodológico, se destacaram os delineamentos qualitativos com nove estudos publicados, seguido por três estudos nas abordagens quantitativa e metodológica, dois fenomenológicos e de revisão da literatura, e um de métodos mistos e de recomendação clínica (Quadro 3).

Quadro 3. Amostra final de artigos selecionados para análise. Curitiba, PR, Brasil, 2025.

Título	Ano de Publicação	Local do Estudo	Idioma	Método Utilizado
Patient handover between ambulance crew and healthcare professionals in Icelandic emergency departments: a qualitative study ¹⁴	2021	Islândia	Inglês	Fenomenologia
Enfermagem APHMÓVEL: aplicativo móvel para registro do processo de enfermagem no atendimento pré-hospitalar de emergência ¹⁵	2021	Brasil	Português	Metodológico
Effects of Communication Media Choice on the Quality and Efficacy of Emergency Calls Assisted by a Mobile Nursing Protocol Tool ¹⁶	2014	Portugal	Português	Qualitativo
Mobile Critical Care in Resource-Limited Settings: An Unmet Need ¹⁷	2024	EUA	Inglês	Qualitativo
Recomendações para o atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) pelas equipes de atendimento pré-hospitalar móvel ¹⁸	2020	Brasil	Português	Recomendações
Enfermagem pré-hospitalar no suporte básico de vida: postulados ético-legais da profissão ¹⁹	2014	Brasil	Português	Qualitativo
Ética e humanização da assistência em um serviço de atendimento pré-hospitalar: o que pensam os profissionais de saúde ²⁰	2012	Brasil	Português	Qualitativo
Atendimento pré-hospitalar: condutas do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória ²¹	2011	Brasil	Português	Qualitativo
Desenvolvimento de tecnologia educacional para manejo do marca-passos transcutâneo em idosos no atendimento pré-hospitalar móvel ²²	2023	Brasil	Português	Metodológico
Tratamento pré-hospitalar de dor traumática aguda: um estudo observacional ²³	2022	Portugal	Português	Quantitativo
The Experience of Advanced Practice Nurses in US Emergency Care Settings ²⁴	2017	EUA	Inglês	Método Misto
Prehospital emergency nurses' experiences of caring for patients with suspected acute myocardial infarction: an interview study ²⁵	2024	Suécia	Inglês	Qualitativo
Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência ²⁶	2019	Brasil	Português	Qualitativo
Tecnologia para registro do processo de enfermagem no serviço pré-hospitalar móvel: Nursing APHmóvel ²⁷	2019	Brasil	Português	Qualitativo
Diretrizes de Enfermagem na Assistência Pré-hospitalar para Urgências/Emergências Cardiovasculares ²⁸	2019	Brasil	Português	Revisão Integrativa

Diagnósticos de enfermagem no processo de cuidar no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel ²⁹	2019	Brasil	Português	Metodológico
O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência ³⁰	2017	Brasil	Português	Qualitativo
Atendimento pré-hospitalar móvel avançado de enfermagem para idosos pós-trauma: revisão integrativa ³¹	2019	Brasil	Português	Revisão Integrativa
Vivências da deliberação moral de enfermeiras no atendimento pré-hospitalar móvel ³²	2014	Brasil	Português	Fenomenologia
Diagnósticos e intervenções de enfermagem em vítimas de trauma durante atendimento pré-hospitalar utilizando a CIPE ³³	2013	Brasil	Português	Qualitativo
Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma atendidas em um serviço pré-hospitalar avançado móvel ³⁴	2009	Brasil	Português	Quantitativo

Considerando que as competências do profissional enfermeiro compreendem o conjunto de habilidades adquiridas a partir da experiência cotidiana e do processo formativo, organiza-se os resultados em três categorias (Quadro 4). No cenário de atendimento pré-hospitalar móvel, identificou-se que o enfermeiro possui competências gerenciais, assistenciais e educativas, que podem ser observadas por meio de habilidades essenciais (Quadro 4).

Quadro 4. Competências do enfermeiro levantadas a partir da análise dos estudos selecionados. Curitiba, PR, Brasil, 2025.

Competência para gestão do enfermeiro
Liderança ^{14,24,30}
Elaboração de indicadores, protocolos e relatórios dos atendimentos ^{14,28,32-33}
Postura profissional e manejo de conflitos ¹⁴
Feedback com a equipe sobre o processo de trabalho ^{14,17}
Tomada de decisão ¹⁷
Gerenciamento de recursos (humanos, de suprimentos e tecnológicos) ^{15,24,26,28}
Competência assistencial do enfermeiro
Trabalho em equipe ^{14,20,26}
Abordagem ética e humana ²⁰
Comunicação assertiva ^{14,26}
Respeito aos limites da vida/morte ²⁰
Cuidado humanizado ^{20,26}
Monitorização dos sinais vitais ^{15,21,26}
Avaliação e raciocínio clínico ^{15,17,21,26,29,31,33-34}

Práticas baseadas em evidências ^{15,17,21}
Promover medidas de conforto à vítima ²³
Avaliação da dor ^{23,26}
Terapia farmacológica ²³
Segurança do paciente ^{24,26}
Responsabilidade profissional ^{14,17}
Implementação do Processo de Enfermagem ^{14-15,17,26,29,33-34}
Continuidade de cuidados ¹⁷
Preparo e conservação da ambulância ¹⁸
Biossegurança profissional ¹⁸
Autonomia ³⁰
Competência educativa do enfermeiro
Treinamentos e educação continuada ^{14,18,24}
Avaliação de fragilidades da equipe ²¹

Discussão

Os resultados desta revisão narrativa evidenciam que as competências do enfermeiro no atendimento móvel de urgência perpassam as habilidades técnicas e assistenciais, abrangendo também aspectos gerenciais, educativos, tecnológicos e comportamentais. O contexto do atendimento pré-hospitalar móvel é caracterizado por imprevisibilidade e alta complexidade, o que demanda dos enfermeiros uma atuação fundamentada no conhecimento técnico-científico, associada à tomada de decisão rápida, eficiente e segura¹⁸.

A competência assistencial, é essencial para garantir a efetividade da atenção imediata em situações críticas. Estudo realizado nos Estados Unidos²⁴, abordando as práticas avançadas de enfermagem no Atendimento pré-hospitalar (APH), mencionaram a que o enfermeiro precisa possuir habilidades essenciais, tais como avaliação clínica

do paciente, aplicação de protocolos de atendimento, o manejo de equipamentos e medicamentos, além da capacidade de priorizar condutas com base na gravidade dos casos²⁴.

O Processo de Enfermagem (PE) no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel de urgência constitui uma ferramenta essencial para assegurar a qualidade e a segurança da assistência prestada ao paciente em situações críticas¹⁵. O PE possibilita o planejamento, a execução e a avaliação das intervenções de forma sistematizada e centrada nas necessidades do indivíduo, contribuindo para uma atuação mais eficaz e resolutiva^{15,17,27}.

A avaliação minuciosa da vítima, por meio do exame físico detalhado e da monitorização contínua dos sinais vitais, possibilita a detecção precoce de alterações no estado clínico, permitindo intervenções rápidas e eficazes. Tais ações contribuem diretamente para a segurança do paciente, que deve ser uma constante em todo o

processo assistencial, incluindo o manejo adequado de medicamentos, equipamentos e procedimentos invasivos¹⁸.

No campo das competências gerenciais, os estudos destacam o papel do enfermeiro como líder da equipe de atendimento pré-hospitalar, responsável pela organização do serviço, gestão de recursos e pela coordenação das ações durante o atendimento^{15,26,35}. Esse profissional também atua na articulação com outros níveis de atenção, promovendo a continuidade do cuidado e a integralidade no sistema de saúde.

A avaliação de indicadores é uma competência gerencial essencial para o enfermeiro que atua no atendimento móvel de urgência, pois permite a análise crítica do desempenho da equipe e da qualidade dos serviços prestados. Por meio da coleta e interpretação sistemática de dados, como tempo de resposta, número de atendimentos realizados, qualidade das intervenções e desfechos clínicos, o profissional pode identificar pontos fortes e fragilidades do serviço^{22,32-33,36}.

A elaboração de relatórios e projetos é uma competência gerencial fundamental para o enfermeiro que atua no atendimento móvel de urgência. Por meio da documentação detalhada dos atendimentos, incluindo aspectos clínicos, operacionais e administrativos, o enfermeiro contribui para o registro sistematizado das ações realizadas, facilitando a avaliação da qualidade do serviço e a identificação de oportunidades de melhoria^{32,36}.

A liderança é uma competência gerencial imprescindível para o enfermeiro que atua no atendimento móvel de urgência, uma vez que esse profissional exerce o papel de coordenador da

equipe durante situações de alta complexidade e urgência. A capacidade de liderança envolve a tomada de decisões assertivas, a organização das ações da equipe e a manutenção da comunicação eficaz, garantindo que o atendimento seja realizado de forma segura, eficiente e centrada no paciente³⁵.

O gerenciamento eficiente dos recursos humanos, materiais e financeiros é uma competência gerencial fundamental para o enfermeiro que atua no atendimento móvel de urgência. Diante da imprevisibilidade e complexidade do ambiente pré-hospitalar, o profissional deve garantir a alocação adequada dos insumos e equipamentos, assegurando que estejam disponíveis e em condições ideais para o atendimento imediato³⁵.

No contexto gerencial, acompanhar e orientar recursos humanos, torna-se essencial no seu cotidiano. Aos enfermeiros cabe desenvolver, em si e na equipe, habilidades relacionais, como empatia, resiliência emocional, comunicação eficaz e capacidade de trabalhar sob situações complexas. Segundo autores^{26,28,35}, essas habilidades são essenciais para a condução de atendimentos humanizados e seguros, especialmente em situações-limite, como acidentes com múltiplas vítimas ou eventos traumáticos.

Contudo, os estudos também apontam desafios estruturais enfrentados pelos enfermeiros do SAMU. A sobrecarga de trabalho, a carência de insumos e equipamentos, a falta de valorização profissional e a insuficiência de treinamentos específicos para o atendimento móvel são barreiras que afetam negativamente a qualidade da assistência³⁶.

Nesse contexto, torna-se evidente a

necessidade de políticas públicas voltadas à valorização do profissional enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. Ações como formação continuada, investimentos em infraestrutura e reconhecimento das especificidades da atuação no SAMU são fundamentais para fortalecer a atuação desse profissional^{18,24,37}.

Assim, compreender e reforçar as competências do enfermeiro no atendimento móvel de urgência é essencial para garantir um cuidado de qualidade, resolutivo e alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere à equidade, integralidade e universalidade do atendimento.

A dimensão educativa também é recorrente na literatura. Para autores^{27,38}, o enfermeiro tem função pedagógica tanto na capacitação da equipe como na orientação dos usuários e familiares. A educação em saúde, mesmo em ambientes de urgência, fortalece o vínculo com a comunidade e contribui para a promoção da segurança do paciente.

Os treinamentos contínuos são fundamentais para o aprimoramento das competências técnicas, gerenciais e comportamentais dos enfermeiros que atuam no atendimento móvel de urgência. Dada a complexidade e a imprevisibilidade do ambiente pré-hospitalar, a capacitação constante da equipe é essencial para garantir respostas rápidas, seguras e eficazes diante das diversas situações clínicas encontradas^{14,18,37}.

Através de simulações práticas, atualizações teóricas e exercícios de manejo de equipamentos e protocolos, os treinamentos promovem a atualização dos profissionais, fortalecendo o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a

comunicação em equipe. Além disso, esses momentos possibilitam a identificação de fragilidades e a implementação de melhorias no atendimento^{20,36}.

A educação continuada é fundamental para que o enfermeiro no atendimento móvel de urgência mantenha-se atualizado diante dos avanços científicos e das demandas complexas do serviço. Ela promove o aprimoramento técnico, clínico e gerencial, além de fortalecer habilidades como comunicação e trabalho em equipe^{18,37}.

No SAMU, a educação continuada ajuda a uniformizar práticas, garantir a aplicação correta de protocolos e reforçar a segurança do paciente. O enfermeiro líder deve incentivar e coordenar essas ações para assegurar um atendimento eficiente e humanizado^{14,18,35}.

Conclusão

O estudo permitiu identificar e discutir as principais competências do enfermeiro que atua no atendimento móvel de urgência. Foi possível compreender que o exercício profissional da enfermagem nesse contexto exige um conjunto abrangente de competências, que vão além do conhecimento técnico e científico, compreendendo habilidades gerenciais e educativas.

As competências gerenciais envolvem a liderança, a capacidade de tomada de decisões rápidas e eficazes, a gestão de equipe e de recursos, além da elaboração de protocolos e fluxos que garantam a organização e segurança do atendimento. As competências assistenciais incluem o domínio técnico para a realização de procedimentos em situações de urgência, o raciocínio clínico apurado, a prestação de cuidados humanizados e a administração segura de

medicamentos. Já as competências educativas destacam o papel do enfermeiro na condução de qualificações e treinamento contínuo da equipe multiprofissional.

Assim, independente da competência, a literatura demonstra a necessidade do enfermeiro desenvolver habilidades tecnológicas, com vistas a fortalecer e modernizar processos cuidadosos, gerenciais e educacionais no contexto de atendimento pré-hospitalar.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf>.
2. Santos JA. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e emergência. Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro. 2022; 12:e3961.
3. Carvalho AKA, et al. O enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel em vítimas de trauma: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development. 2023; 9(4):13550-66.
4. Ferreira MAA, et al. A atuação do enfermeiro no SAMU: desafios e competências para o atendimento em urgências e emergências. Rev Bras Enferm. 2023;76(2):1156-65.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2011a.
6. Fukada M. Nursing competency: definition, structure and development. Yonago Acta Med. 2018 Mar 28; 61(1):1-7.
7. Carvalho RS, Rezende JF. Nurses' role in urgent and emergency mobile pre-hospital care. Rev Enferm UFPE on line. 2022; 16:e307211.
8. Cunha VP, et al. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. Enfermería Actual de Costa Rica. 2019; 37:1-15.
9. Barros JA, Silva LMA, Silva TEA. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e emergência: revisão integrativa. Rev Formador. 2025; 13(47).
10. Brum CN, et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: Lacerda MR, Costenaro RGS. (Orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá. 2015.
11. Cardoso V, Trevisan I, Cicolella DA, Waterkemper R. Systematic review of mixed methods: method of research for the incorporation of evidence in nursing. Texto Contexto Enferm. 2019; 28:e20170279.
12. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. Syst Rev. 2016; 5:210.
13. Brasil. Lei 9610/98, regula os direitos autorais e dá outras providências. 1998.
14. Dúason S, Gunnarsson B, Svavarsdóttir MH. Patient handover between ambulance crew and healthcare professionals in Icelandic emergency departments: a qualitative study. Scand J Trauma Resusc Emerg Med. 2021; 29:21.
15. Pizzolato AC, Sarquis LMM, Danski MTR. Nursing APH MÓVEL: mobile application to register the nursing process in prehospital emergency care. Rev Bras Enferm. 2021; 74(Suppl 6):e20201029.
16. Castro LA, Favela J, Garcia-Peña C. Effects of communication media choice on the quality and efficacy of emergency calls assisted by a mobile nursing protocol tool. CIN: Computers, Informatics, Nursing. 2014; 32(11):550-8.
17. Shetty VU. Mobile critical care in resource-limited settings: an unmet need. annals of Global Health. 2024; 90(1): 59.
18. Santos MN, Endres LF, Marinho RC, Medeiros RM, Margoti FH, Schlinz e Silva, MP, et al. Recomendações para o atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados covid-19, pelas equipes de enfermagem de serviços de emergência (pré-hospitalar fixo e intra-hospitalar). Abramed. 2020. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/RECOMENDACOES-ABRAMEDE-COFEN-COBEEM-APH-220420.pdf>>.
19. Ribeiro AC. Enfermagem pré-hospitalar no suporte básico de vida: postulados ético-legais da profissão. Cogitare Enferm. 2016; 21(1).

20. Santana JCB, Silva RCL, Souza CAG, et al. Ética e humanização da assistência em um serviço de atendimento pré-hospitalar: o que pensam os profissionais de saúde. *Rev Pesq Cuid Fundam.* 2012; 4(4):2744-54.
21. Barros AG, Estrela FR, Batista LP, Carmo AFSilva, Emidio SCD. A tendimento pré-hospitalar: condutas do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória. *Rev Enferm UFPE on line.* 2011; 5(4):933-8.
22. Silveira SN, Kuznier TP, Betioli SE, Pontes L, Garcia RBF, Adamovicz LC, et al. Desenvolvimento de tecnologia educacional para manejo do marca-passo transcutâneo em idosos no atendimento pré-hospitalar móvel. *Texto Contexto Enferm.* 2023; 32:e20230054.
23. Mota M, Santos MR, Santos E, Henriques C, Matos A, Cunha M. Tratamento pré-hospitalar da dor traumática aguda: um estudo observacional. *Acta Paul Enferm.* 2022; 35:eAPE039001834.
24. Wolf LA, Delao AM, Perhats C, Moon MD, Carman MJ. The Experience of Advanced Practice Nurses in US Emergency Care Settings. *J Emerg Nurs.* 2017; 43(5):426-434.e16.
25. Bjöhle S, Vicente V, Eriksson C, et al. Prehospital emergency nurses' experiences of caring for patients with suspected acute myocardial infarction: an interview study. *BMJ Open.* 2024; 14(9):e088754.
26. Cunha VP, Erdmann AL, Santos JLG, Menegon FHA, Nascimento KC. Assistance to patients in emergency situations: from prehospital service to emergency hospital service. *Enfermería Actual de Costa Rica.* 2019; 37.
27. Pizzolato AC, Sarquis LMM, Danski MTR. Nursing APHMÓVEL: mobile application to register the nursing process in prehospital emergency care. *Rev Bras Enferm.* 2021; 74(Suppl 6):e20201029.
28. Alves TEA, Vieira AN, Guedes MVC, Brilhante CKCS, Oliveira CJL, Dantas SGM. Diretrizes de enfermagem na assistência pré-hospitalar para urgências/emergências cardiovasculares. *Enferm Foco.* 2019; 10(5):172-8.
29. Pizzolato AC, Sarquis LMM. Diagnósticos de enfermagem no processo do cuidar no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. *Rev Eletr Enferm.* 2019; 21:54634.
30. Tavares TY, Santana JCB, Eloy MD, Oliveira RD de, Paula RF de. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. *Rev Enferm Centro Oeste Mineiro.* 2017; 7.
31. Degani GC, Mendes KDS, Storti LB, Marques S. Advanced mobile prehospital nursing care for elderly people post-trauma: integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72(Suppl 2):274-83.
32. Oliveira SS, Lima AB, Santa Rosa DO, Freitas GF, Ferraz MOA. Vivências da deliberação moral de enfermeiras no atendimento pré-hospitalar móvel. *Rev Baiana Enferm.* 2021; 35:e38733.
33. Lins TH, Lima AXBC, Veríssimo RCSS, Oliveira JM. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em vítimas de trauma durante atendimento pré-hospitalar utilizando a CIPE®. *Rev Eletr Enferm.* 2013; 15(1):34-43.
34. Cyrillo RMZ, Dalri MCB, Canini SRMS, Carvalho EC, Lourencini RR. Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma atendidas em um serviço pré-hospitalar avançado móvel. *Rev Eletr Enferm.* 2009; 11(4):811-9.
35. Ferreira KM, Balsanelli AP, Santos JLGD. Nurses' professional competencies in urgency and emergency units: a mixed-methods study. *Rev Latino Am Enferm.* 2023; 31:e3935.
36. Moura AA, Bernardes A, Grivol DE. A liderança exemplar na perspectiva de enfermeiros do atendimento pré-hospitalar. *Online Brazilian Journal of Nursing.* 2020; 19(2).
37. Reis A, Evaristo LS, Sousa CCFS, Castro MF, Guastaldi R. As competências do enfermeiro frente ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Rev Cient Mult Núcleo do Conhecimento.* 2019; 4(11):159-170.
38. Marques TO, et al. Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.* 2021; 10(2):e38310212522.